

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX
NÚCLEO DE ESTUDOS REGIONAIS – NERE
COMITÊ DE COMBATE À FOME E PELA VIDA – COEP
PROJETO UNIVERSIDADES CIDADÃS**

**RELATÓRIO FINAL
PROJETO UNIVERSIDADES CIDADÃS
JANEIRO À OUTUBRO DE 2006**



EQUIPE:

**PROFA. DRA. ANNA CHIRISTINA FARIAS DE
CARVALHO – COORDENADORA
JOÃO PAULO FLÔRES TÔRES – ESTAGIÁRIO MUDES
SOLON ALEXANDRE DE MORAIS – ESTAGIÁRIO MUDES**

CRATO, NOVEMBRO DE 2006

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES.....	09
3. METODOLOGIA.....	13
3.1. PARA O DIAGNÓSTICO DE DEMANDA.....	13
3.2. PARA AS CAPACITAÇÕES.....	15
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES: DIAGNÓSTICO E CAPACITAÇÕES.....	29
5. RESULTADOS.....	34
5.1. NAS COMUNIDADES.....	34
5.2. NAS UNIVERSIDADES.....	35
5.3. PERSPECTIVAS.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

LISTA DE FIGURAS

01. Comunidades da área de atuação da URCA.....	04
02. Perfil dos participantes Engenho Velho.....	17
03. Ocupação Engenho Velho.....	17
04. Faixa etária Engenho Velho.....	17
05. Resultado oficina de demanda Engenho Velho.....	18
06. Perfil dos participantes Espinheiros.....	19
07. Ocupação Espinheiros.....	19
08. Faixa etária Espinheiros.....	19
09. Resultado oficina de demanda Espinheiros.....	20-21
10. Perfil dos participantes Lagoa de Dentro.....	22
11. Ocupação Lagoa de Dentro.....	22
12. Faixa etária Lagoa de Dentro.....	22
13. Resultado oficina de demanda Lagoa de Dentro.....	23-24
14. Resultado oficina de demanda Peba dos Vicentes.....	24
15. Perfil dos participantes Pereiros.....	25
16. Ocupação Pereiros.....	25
17. Faixa etária Pereiros.....	25
18. Resultado oficina de demanda Pereiros.....	26-27
19. Perfil dos participantes Barreiros.....	27
20. Ocupação Barreiros.....	27
21. Faixa etária Barreiros.....	28
22. Resultados da oficina de demanda Barreiros.....	28
23. Proposta de conteúdo para as oficinas de associativismo e cidadania.....	30

1. INTRODUÇÃO¹

“Nunca tive medo de errar porque erro tentando acertar”

(Torim, Engenho Velho – CE)

Iniciamos nosso Relatório de Atividades do período de janeiro a outubro de 2006, destacando uma frase de um dos líderes da Comunidade Engenho Velho (Barro – CE), presidente da Associação Comunitária, mais conhecido como Torim, objetivando refletir sobre as ações desenvolvidas nas comunidades, dentro do Projeto “Universidades Cidadãs” sob a responsabilidade da equipe da URCA.

Durante os últimos meses procuramos trabalhar, através de leituras e discussões, uma proposta de estudo que viabilizasse, além das ações inseridas nos objetivos do Projeto Universidades Cidadãs, um conhecimento mais efetivo das comunidades acompanhadas e que contemplasse uma análise da identidade dos agentes envolvidos em nossas atividades, através da memória dos comunitários, com a finalidade de subsidiar pesquisa acadêmica com a participação dos acadêmicos envolvidos em eventos científicos, através de comunicações em simpósios, seminários congressos, entre outros, objetivando socializar nossa experiência empírica a partir de um aporte científico. Nesse sentido, elaboramos um Projeto de Pesquisa sob o título “Memória e Identidade das Comunidades COEP Acompanhadas pela URCA.

Em resumo, nosso trabalho investigativo propõe estudar a história dos agentes das comunidades COEP através da memória, objetivando compor uma imagem identitária a

¹ O texto introdutório do presente relatório, contou com a colaboração da Profa. Núbia Dias dos Santos da Universidade Federal de Sergipe.

partir da fala dos próprios agentes envolvidos. Nesse sentido, entendemos que o registro dos saberes e da história de vida dos comunitários, significa também a preservação da memória cultural como forma de referência identitária.

Uma outra proposta que discutimos, a partir da idéia dos estagiários João Paulo e Solon Alexandre, foi a o fortalecimento do segmento de jovens das comunidades, através da criação de uma “Associação de Jovens” que funcionaria em parceria com Associação de Moradores, porém com atividades e discussões mais centralizadas nas necessidades e anseios dessa faixa etária. Foram lançadas propostas como o Dia da Conscientização dos Jovens (Encontrão), Jovem Presidente e Biblioteca Comunitária, como forma de mobilizar esse segmento para trabalhar em prol da comunidade e participar das atividades do projeto Universidades Cidadãs (Minuta dos Projetos nos Anexos B, C e D). A proposta foi discutida dentro da oficina de Associativismo e Cidadania, tendo uma repercussão favorável nas comunidades.

O Projeto Universidades Cidadãs é uma parceira entre Universidades Públicas do Nordeste e o Comitê de Combate a Fome e Pela Vida, tendo como objetivos primordiais:

- Transformação da realidade social, econômica e cultural das populações rurais de baixa renda onde o COEP atua;
- Desenvolvimento da capacitação das populações locais e transferência de tecnologia e conhecimento às comunidades.

As atividades desenvolvidas durante o período referido foram conduzidas pela Profa. Anna Christina Farias de Carvalho, da Universidade Regional do Cariri – URCA e seus alunos estagiários Sólton Alexandre de Moraes, João Paulo Flores e Allan Cruz Mesquita², do Curso de História da URCA, com a participação dos técnicos do COEP.

² O aluno participou do projeto até agosto, quando precisou afasta-se por motivos particulares.

As comunidades que compõem a área de atuação da Universidade regional do cariri são:

COMUNIDADE	MUNICÍPIO	ESTADO
ENGENHO VELHO	BARRO	CEARÁ
ESPINHEIROS	AURORA	CEARÁ
LAGOA DE DENTRO	SÃO JOSÉ DE PIRANHAS	PARAÍBA
PEREIROS	CAJAZEIRAS	PARAÍBA
BARREIROS	BONITO DE SANTA FÉ	PARAÍBA

FIGURA 01 – Comunidades da área de atuação da URCA.

A Universidade Regional do Cariri – URCA, identificada com os problemas e tendências do Nordeste, em especial da região caririense, vem desenvolvendo, de forma integrada, atividades alicerçadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. Nos últimos anos as ações na área de pesquisa e extensão vêm sendo fomentadas, com objetivo de proporcionar qualidade superior de ensino baseada na produção do conhecimento científico e, portanto, estreitamente ligada ao compromisso com o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Mantida pelo Governo do Estado do Ceará e vinculada a Secretaria de Ciência e Tecnologia – SECITECE, a URCA tem um raio de atuação de cerca de 300km, atingindo além dos municípios do Cariri cearense, municípios dos Estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, num total de 100 municípios. Assim a URCA serve a todo Nordeste Central, promovendo o conhecimento e formando profissionais capacitados para atuarem eficazmente na região.

Nesse sentido, a Universidade Regional do Cariri objetivando incentivar a produção e divulgação de trabalhos acadêmicos de seu corpo docente e discente, integrar ensino, pesquisa e extensão, tanto ao nível de graduação como de pós-graduação, fornecer condições necessárias para o intercâmbio do conhecimento na área das Ciências Humanas e Sociais, resgatar a memória e produzir um conhecimento crítico sobre a realidade caririense, tem como uma das propostas para viabilização dessas metas, o fortalecimento de Núcleos, Institutos e Grupos de Pesquisa, por entender que a ampliação dos espaços de debate, produção, divulgação e colaboração teórica e prática entre as diferentes áreas do conhecimento, perpassa pela criação de mecanismos institucionais que possam dar suporte

e incentivo ao desenvolvimento de estudos e pesquisas, em especial sobre a temática regional.

O Núcleo de Estudos Regionais/NERE é um órgão interdisciplinar de estudos e pesquisas sobre temáticas regionais, em funcionamento desde julho de 1998. Está ligado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri e no momento desenvolve, entre outras atividades, pesquisas relacionadas com a temática da cultura e religiosidade popular caririense como: *A Panacéia da Fé: orações e plantas que curam na tradição religiosa popular do cariri cearense*³; *O Corpo em Comunhão com o Sagrado: aspectos da devoção sacrificial no cariri cearense*⁴; *A Casa dos Milagres Padre Cícero e os Ex-Votos*⁵; *A Sacralização dos Corpos e os Signos da Santidade*⁶, *Memória Cultural do CRAJUBAR*⁷

Em dezembro de 2005 a Pró-Reitoria de Extensão da URCA (PROEX) absorveu, junto ao Núcleo de Estudos Regionais da URCA (NERE), o Projeto *Universidades Cidadãs*. O Projeto Universidades Cidadãs é uma parceira entre Universidades Públicas do Nordeste e o Comitê de Combate a Fome e Pela Vida – COEP.

³ Financiamento de uma bolsa de Iniciação Científica do CNPq, sob a orientação da Profa. Dra. Anna Christina Farias de Carvalho.

⁴ Idem

⁵ Financiamento de uma bolsa de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP, sob a orientação da Profa. Dra. Anna Christina Farias de Carvalho.

⁶ Idem.

⁷ O Projeto *Memória Cultural do CRAJUBAR*, sob a orientação da Profa. Anna Christina está em fase inicial de coleta de dados, com um pesquisador voluntário do curso de História João Paulo Flores, estagiário do MUES/COEP.

Nesse sentido, contribuir para o desenvolvimento de comunidades rurais localizadas em espaços sertanejos do Nordeste do Brasil, não se constitui uma tarefa fácil, apesar de extremamente prazerosa, ao nos permitir o desafio de colocar em prática os conhecimentos adquiridos com o fazer acadêmico, mas, e principalmente, a realização de um diálogo com o fazer cotidiano de homens e mulheres que mesmo distante da construção do conhecimento científico, constroem no seu dia a dia, a sua própria história e com a sua prática enriquecem os pilares do ser Brasil, enriquecem a cultura do ser povo brasileiro, com o labor tiram as riquezas da terra e se fazem ricos ao se tornarem proprietários dos seus meios de produção, ao se tornarem responsáveis pela produção do alimento que chega na sua mesa e na mesa de tantos outros brasileiros e brasileiras responsáveis pela produção das demais riquezas deste imenso país.

O fazer COEP, o envolvimento com as comunidades rurais, nos impõem desafios como à adequação da linguagem, a busca constante por metodologias que tenham sentido e significado para as comunidades envolvidas, o envolver-se, o desmanchar-se junto/com as comunidades para que a troca seja mútua, movida pelo respeito, pela ética, pela busca incondicional do bem comum. A jornada movida pelo entusiasmo foi sendo moldada recebendo a denominação de OFICINA, ao percebermos que todos os envolvidos: Instituição e Comunidade estavam continuamente sendo *consertados*, no seu jeito de se ver, no seu jeito de ver o outro, na sua maneira de se relacionar, de falar, de pensar, de agir, enquanto pessoa, sujeito, indivíduo, membro de uma comunidade, de uma sociedade. Aos poucos, mentes e corações foram se abrindo, se permitindo novas descobertas, os diálogos foram fluindo, a inibição inicial deu lugar ao falar, a vontade de se expressar, as diversas formas de se expressar também foram se fazendo presentes, através das músicas, das toadas, dos repentes, da encenação, da interpretação das mensagens, das dinâmicas, dos debates nos grupos, da leitura e interpretação das imagens, da discussão dos conteúdos dos vídeos, da leitura e discussão do cotidiano. O diálogo entre os pares de cada comunidade foi à base para o estreitamento dos laços com os membros das comunidades vizinhas, durante a realização das Oficinas coletivas.

Nas Oficinas Coletivas, a troca de saberes, permitiu um novo salto qualitativo, quando os responsáveis pela condução das Associações trocaram informações e assumiram compromissos de ajuda mútua para acessar as políticas públicas sociais,

numa somação de esforços e na materialização prática do resultado obtido do trabalho de conscientização e de solidariedade realizado ao longo do ano.

Enraíza-se em nossos corações a certeza de que *“Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”*. Nenhum dos envolvidos com a prática, com a proposta do desenvolvimento comunitário, conclui este ano de trabalho do mesmo jeito que entrou. Para nós que fazemos academia, emerge com muita força, a vontade contínua de acertar, de sermos melhores profissionais, de termos com a mesma intensidade o zelo, o cuidado, o compromisso, a ética, no nosso fazer cotidiano, dentro dos muros da academia e principalmente entre as quatro paredes da sala de aula, junto aos nossos discentes. A cada nova descoberta, a cada novo avanço, a cada novo acerto junto às comunidades, procuramos imediatamente transferir este NOVO, inserir este NOVO, na nossa prática em sala de aula, ao mesmo tempo em que, ao socializarmos a experiência vivida nas comunidades, despertamos um outro e novo olhar dos acadêmicos para com as comunidades que geograficamente parecem distantes, mas, que são na prática com o conjunto da sociedade brasileira, os responsáveis pela existência da academia e que desta recebem muito pouco diante do grande sacrifício dos homens e mulheres humildes que bancam as Instituições Públicas de Ensino.

As comunidades que participaram neste ano de 2006 das atividades promovidas pelo COEP, ministradas pelas Universidades, estão plenamente preparadas para continuarem suas atividades em 2007 e trilharem com total liberdade, movidas pela consciência ética, pelo respeito a si, ao outro, ao ambiente, os caminhos para a conquista de uma condição de vida mais digna, mais humana, mais solidária. Os alicerces, os pilares construídos neste ano, dão-nos a certeza de que o edifício é/será de excelente qualidade e os investimentos terão retorno na forma de gente, cidadãos conscientes, pessoas aptas a dirigirem os seus destinos, com compromisso e responsabilidade, assim como contribuir ativamente no controle e gestão do público, sendo então, atores ativos na construção de uma nova comunidade, um novo nordeste, um novo Brasil.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

Para caracterizar as comunidades, optamos transcrever trechos de depoimentos coletados com os moradores das áreas acompanhadas, por entendermos que essa metodologia e traria maior visibilidade na caracterização das comunidades e tornaria a realidade vivenciada pelos comunitários, mais próxima de suas experiências cotidianas.

Nesse sentido, também pretendemos contribuir para o estímulo e a divulgação da memória e identidade do mundo rural através dos discursos, práticas, referências lingüísticas e simbólicas de agricultores e agricultoras, no espaço anteriormente delimitado.

Dentro desta perspectiva, a proposta deste trabalho é contribuir para a compreensão das manifestações culturais presentes no cotidiano das comunidades COEP, a partir das narrativas orais, enfatizando a *história de vida* de representativos agentes produtores dessa cultura e, neste trajeto, perceber como esses agentes interpretam sua produção cultural, por concordarmos com Certeau (1994) quando ele analisa que o universo simbólico da cultura popular se define como uma cultura produzida inventada por pessoas comuns, nas práticas vivenciadas e renovadas do cotidiano.

A partir da observação direta e da análise dos depoimentos, entendemos que as comunidades por nós visitadas são constituídas prioritariamente por pequenos proprietários ligados por laços de parentesco e vizinhança. As dificuldades levantadas se encontram elencadas no levantamento de diagnóstico (p. 15-28) assemelham-se em muitos aspectos.

A categoria *pequenos produtores* analisada por Heredia (1978, p.37) aproxima-se da caracterização que podemos fazer do nosso universo de estudo:

Os pequenos produtores, juntamente com os membros da sua família, trabalham no *roçado*. Apesar do termo

roçado designar o conjunto de cultivos, dentro do *roçado* predominam a mandioca, o milho e o feijão, culturas que nós costumamos caracterizar como de “subsistência”, pois se trata de produtos que são consumidos diretamente ou pelo dinheiro obtido com a sua venda, são os responsáveis pela subsistência familiar, isto é, pela provisão dos bens necessários á reprodução física e social das famílias desses pequenos produtores.

Há, geralmente nos fundos das casas, criação de aves domésticas, cabras e porcos, bem como algumas árvores frutíferas e pequenas hortas. A partir da atuação do COEP, está havendo a implementação da criação de caprinos, tele-centros e teares e plantação de algodão, como forma de geração de outras formas de trabalho e renda. A seguir, trechos de depoimentos dos comunitários:

“Meu nome é Aldeir, sou um dos representantes da comunidade de Pereiros, sempre tenho lutado por ela, sou de boa vontade, graças a Deus.

Sou um pequeno agricultor, to há mais de dez anos morando aqui [...]

O que tamos precisando aqui, devagazinho tamo conseguindo. Já conseguimos um açude [...] Queremos água encanada, que é prioridade [...] Vamô vê o que a comunidade pode fazer[...] Vamo vê se consigo uma plantação de tomate e criação de peixe [...]

(Agricultor, Pereiros, 02 de julho de 2006)

“Estou aqui há dez anos, nos come aqui da cultura do milho, feijão e agora voltamos a plantar algodão. Temos agora o açude e precisamos de uma força para melhorar nossa vida aqui [...]” (Agricultor, Pereiros, 02 de julho de 2006)

“Eu ajudo ele (marido) no plantio e cuidado das crianças. [...] Tem que alguém dá uma luz e mostrar como é que faz, o caminho que a gente tem que seguir. Tamos aqui cheios de saúde, buscando, esperando que alguém nos ajude, tipo um curso [...] A gente quer melhorar, uma coisa melhor, melhor para as crianças. Porque aqui nesse sítio só vive assim, tipo ‘feijão com arroz’, nada muda. Agora, graças a Deus que tem essas águas, esse açude novo, mas não sei o que vai fazer, por isso precisamos de alguém que saiba mais para nos orientar [...]” (Agricultora, Pereiros, 02 de julho de 2006)

“[...] Gostaria de dizer o seguinte: que essa luta dos jovens que venham, que não vai ser uma associação parada não, vai ser participativa. A mãe manda os filhos, você manda os seus para aprender a lutar mesmo, para saber de seus direitos [...] O pessoal do COEP já esteve aqui sondando como instalar o tele-centro, isso vai ser uma maravilha para os

jovens, vai ser muito bom e é para a comunidade, que não precisará se deslocar para fazer um curso de computação e sem pagar nada [...]” (Sr. Zezito, Agricultor e Presidente da Associação Comunitária de Barreiros, 02 de julho 2006)

“Quero dizer pra vocês, como presidente da associação que a gente tem muita vontade de ter um bocado de coisa aqui, como o projeto do engenho, projeto da apicultura, que a gente já tem, projeto de fruticultura, projeto de caprino e ovino. Nós temos vontade de ter muita coisa aqui, mas nós temos um pessoal que é meio esvanecido, só acredita nas coisas, vendo. Até agora nós tamos com um projeto da criação de caprino, com quatro produtores, inclive foi eu como presidente, Joaquim Cardoso, Joaquim José da Silva e Nivaldo. E vamos pedir a Deus que no inverno, quando as cabras derem cria, nos podemos repassar para algum produtor que queira. Como a senhora diz, a senhora ta aqui com um projeto de negócio de renda, de costura, da fábrica de redes. Se tudo der certo, vai depender⁵ do interesse do pessoal. Nós tamos precisando também de muita união em nossa associação, porque aqui tem um pessoal que ta meio desacreditado das coisas, mas nós vamo ver o que é que nós faz.” (Sr. Antônio, Agricultor e Presidente da Associação de Espinheiros, 09 de julho de 2006)

“ Meu nome é Joaquim Cardoso da Silva, sou sócio da Associação Santo Antônio e quero dizer que prá mim é uma satisfação fazer parte desta entidade e quero dizer que nossa associação tá faltando união. Porque uma Associação não se veve só de sócio, Associação tem que fazer parceria com a comunidade, tem que fazer parte do esporte, até da religião. E nossa associação aqui só agrega todo segundo Domingo do mês, faz aquela reunião e fala de trator e aquela discussão. Só que entre aspas, só através disso. Então seria bom que a comunidade se juntasse [...] Esse projeto do COEP é para unir os jovens, os jovens tem que se unir e o que é que esta acontecendo aqui, tá havendo um mau entendimento do povo porque os jovens não tão completamente fora de si do que está acontecendo aqui. Eu acho que precisa de um curso de Associativismo, união e conversa, que é o que tá precisando aqui na comunidade [...]” (Sr. Joaquim, agricultor, Espinheiros, 09 de julho de 2006)

“Meu nome é José da Silva [...] e eu quero falar sobre os bodes [...] Os bodes vieram prá aqui e nós sabemos hoje porque fulano já disse. O presidente foi o primeiro que ficou, não é? [...] Dividiu com o presidente, então se não veio prá tudo, bote no sorteio, não dá queixa a ninguém [...] Vamo sortear, se pegou o presidente, tudo bem, pegou prá ele. Agora o presidente podei dizer assim: menino, eu só quero se alguém não quiser, porque eu sou o presidente, e não dá ao tesoureiro, ao presidente, não é assim não, bote no sorteio se não der prá tudo. [...] os necessitados quem pode dizer somos nós. Não ele que vem lá de São José de Piranhas, não tá sabendo de nada, sabe porque nós diz [...]” (Sr. José, Agricultor, Espinheiros, 09 de julho de 2006)

“ Meu nome é Flávia, sou estudante aqui em Espinheiros, o que precisa em Espinheiros era um grupo de jovens. A gente já fez duas vezes [...] o que eles queriam era prá festa, pra besteira. Mas o que precisa é de um grupo de jovens que realmente falasse alguma coisa pela comunidade, mas ninguém quis nada, então [...] eu não sei se vai dar certo, a maioria não quer nada, de minha parte eu queria [...]” (Flávia, filha de agricultores, Espinheiros, 09 de julho)

“Sou secretário da associação [...] eu quero agradecer ao COEP [...] primeiro procurou o sindicato e o companheiro lá indicou o Espinheiros. O Espinheiros tem três Associações: Carro Quebrado, Espinheiros e Passos, ai nós viemos prá cá e fizemos a reunião. Eu quero agradece4, pois já veio esse projeto dos bodes. Tá certo que não veio prá todo mundo, mas daqui a pouco, felizmente, um mês ou dois, vai vir pros outros. Vamos se conformar que vem aos poucos. Outro projeto também as cisternas, para a comunidades [...] escolhemos as pessoas que precisavam mais [...] Outra coisa, a associação aqui é muito desacreditada. Nós temos hoje quarenta e cinco sócios e aqui não temos nem a metade dos sócios [...]Então a gente tem que se unir, se organizar [...]” (Agricultor, Espinheiros, 09 de julho 2006)

3. METODOLOGIA

3.1. PARA DIAGNÓSTICO DAS DEMANDAS

Numa primeira etapa visitamos as comunidades com o objetivo de apresentar a equipe e o Projeto Universidades Cidadãs. Na segunda visita, levantamos um diagnóstico de demandas das comunidades a partir de uma primeira consulta aos segmentos de jovens e mulheres.

Objetivos:

- Apresentação da equipe às comunidades
- Apresentação do Projeto Universidades Cidadãs
- Escolha do grupo gestor
- Convocação dos segmentos jovens e mulheres para diagnóstico de demanda

Participantes:

- Comunitários
- Presidente da Associação dos Moradores
- Coordenadora Local Profa. Anna Christina Farias de Carvalho
- Alunos do Curso de História da URCA: Allan Cruz Mesquita, Sólton Alexandre Morais, João Paulo Flôres, Técnicos do COEP.

Iniciamos nossas atividades com um pré-diagnóstico de demanda, objetivando nos apresentar e apresentar a proposta do Projeto Universidades Cidadãs e incentivar a participação do maior número de comunitários possível, convocando jovens e mulheres para na próxima visitar executarmos a oficina de Diagnóstico de Demanda. A metodologia utilizada foi uma conversa informal com os participantes, para que eles colocassem oralmente as perspectivas da comunidade em relação ao Projeto Universidades Cidadãs e suas principais reivindicações.

Numa primeira etapa visitamos as comunidades com o objetivo de apresentar a equipe e o Projeto Universidades Cidadãs. Visitamos em janeiro (12) as comunidades de Engenho Velho (Barro-CE) e Espinheiros (CE). A dinâmica utilizada nas duas comunidades foi apresentação informal dos membros da equipe e do projeto, colocando nossas expectativas em relação ao trabalho na comunidade e levantando as expectativas da comunidade em relação a nossa visita, reconhecimento da área e convocação dos segmentos de jovens e mulheres para diagnóstico de demanda. O registro da atividade foi feito em fita VHS.

Na comunidade Espinheiros, a reunião foi na Unidade Escolar Antônio Fernandes durante o período da manhã (9:00 às 11:00), o número de comunitário foi representativo, reunindo mais de quarenta pessoas .

Em Engenho Velho, nos reunimos no período da tarde (14:00 às 16:00) no Telecentro da comunidade, com a presença do Presidente da Associação e membros da diretoria e um número reduzido de comunitários, em torno de doze pessoas, a equipe da Urca: Profa. Anna Christina, os estagiários Sólon Alexandre, Allan Cruz, João Paulo e técnicos do COEP. Tendo em vista a reduzida representatividade da comunidade, decidimos reapresentar o Projeto Universidades Cidadãs no início de fevereiro, convocando sobretudo o segmento de jovens e mulheres.

Em fevereiro (4 e 5), retornamos as comunidades de Engenho Velho e Espinheiros, visitando pela primeira vez a comunidade de Lagoa de Dentro, município de São José de Piranhas – PB.

Nas comunidades visitadas, foi utilizado um dos aspectos do método da pesquisa-ação a partir da técnica de campo de observação e representatividade coletiva, por tratar-se de abranger uma comunidade geograficamente concentrada, de acordo com Thiollent (2005). A partir da discussão em grupo, que conforme Thiollent (Idem, p. 66), tem como uma das finalidades “[...] exercer um efeito conscientizador e de mobilização em torno de uma ação coletiva [...]”, procuramos concentra nossa ação em torno de uma pré-consulta as demandas locais, como forma de levantar representações sócio-históricas e nível de organização das comunidades.

Em Engenho Velho, nos reunimos no Grupo Escolar, no período da manhã (9:00 às 12:00), com um expressivo número de comunitário.

Iniciamos com a apresentação da Equipe e aplicamos a *Dinâmica da Confiança*, descrita abaixo:

- Solicitamos que os comunitários ficassem em pé e cobrissem com as mãos os olhos de outra pessoa por trás e a conduzisse através da sala;
- No segundo momento, o parceiro que conduzia foi conduzido;
- Em seguida, pedimos que todos comentassem acerca da sensação de conduzir e ser conduzido.

O objetivo da dinâmica foi promover a descontração e integração dos comunitários, servir como ponto de partida para a explanação do Projeto Universidades Cidadãs e

levantar um pré-diagnóstico de demanda a ser reforçado em oficina marcada posteriormente. A atividade foi registrada em fita VHS.

Consideramos que as visitas alcançaram os objetivos inicialmente propostos pela equipe: apresentação da equipe e do Projeto Universidades Cidadãs. O pré-diagnóstico de demanda foi concluído parcialmente, pelo menos em relação á comunidade nova – Espinheiros. Observamos o grande interesse por parte das comunidades em participar do Projeto. Procuramos ser objetivos em nossa fala, sobretudo em relação aos objetivos do Projeto em transferir conhecimentos e tecnologias que proporcionassem inclusão social e do trabalho. Entretanto, algumas questões, a nosso ver fundamentais, foram levantadas nas reuniões: a sustentabilidade das tele-salas e escoamento da produção artesanal.

Nossa primeira visita às comunidades de Pereiros e Barreiros (23 de março), seguiu a metodologia das comunidades anteriormente referidas: visita de observação e apresentação da equipe e dos objetivos do Projeto Universidades Cidadãs. Identificação das lideranças locais, levantamento das principais formas de sobrevivência, observação da infra-estrutura da comunidade e condições de acesso aos serviços públicos. Levantamento das manifestações culturais e, formas de organização e disponibilidade de tempo para a implementação das etapas futuras (oficina de demanda e oficinas de capacitação).

3.2. PARA AS CAPACITAÇÕES

De acordo com a proposta do Projeto Universidades Cidadãs, foram realizadas Oficinas sobre *Associativismo e Cidadania*, nos dias 02 e 09 de julho, nas comunidades de Pereiros, Barreiros e Espinheiros, respectivamente. A única oficina programada para o mês de junho, em Lagoa de Dentro, não foi executado devido a problemas mecânicos do veículo. Fomos obrigados a voltar para a URCA quando ultrapassamos a cidade de Barbalha-CE, devido a uma intensa fumaça apresentada nas rodas traseira da Hilux. Durante o trajeto de volta, nos comunicamos com o técnico do COEP, Francisco Weggles, para que ele comunicasse a comunidade nossa impossibilidade de concretizar a visita e agendasse nova visita.

De acordo com a proposta do Projeto Universidades Cidadãs, foram realizadas Oficinas de Demanda nos dias 04, 05 e 12, nas comunidades de Engenho Velho, Espinheiros e Lagoa de Dentro (incluindo as comunidades de Peba dos Vicentes e Cacimbas), respectivamente e no dia 23 de março nas comunidades de Barreiros e Pereiros. A metodologia seguida foi baseada no roteiro previamente esboçado constando no agrupamento da comunidade em segmentos de homens, mulheres e jovens, que a partir de suas expectativas e necessidades responderam, de forma coletiva e/ou individual, a três questões básicas:

- Quem somos? Aspectos de reconhecimento, construção e/ou re-construção da identidade comunitária;
- O que temos? Identificação das potencialidades materiais, humanas e infra-estruturais da comunidade;
- O que queremos? Levantamento das dificuldades, necessidades e sonhos, enquanto agenda de futuro comunitária.

A materialização das oficinas se deu por meio de painéis em cartolina e folhas de papel ofício. Os meios utilizados para a confecção dos mesmos foi a utilização de: papel A4, pincéis atômicos, lápis de cera e coloridos, revistas, tesouras, colas, canetas hidrocor, revistas, fita adesiva. Os resultados foram tabelados a seguir:

3.2.1. Comunidade Engenho Velho

<i>Participantes</i>	<i>Total</i>
Homens	15
Mulheres	24
Jovens/Crianças	10
Total	49

Figura 2 - Perfil dos Participantes Engenho Velho

<i>Ocupação</i>	
Estudante	20
Dona de Casa	08
Agricultor/a	17
Aposentado	01
Pequeno Comerciante	01
Agente de Saúde	01
Professora	01
Total	49

Figura 3 – Ocupação Engenho Velho

Faixa Etária	Total
07 a 14 anos	09
15 a 20 anos	10
21 a 25 anos	05
26 a 30 anos	05
31 a 35 anos	04
36 a 40 anos	02
41 a 45 anos	02
46 a 50 anos	04
51 a 55 anos	03
56 a 60 anos	02
Mais de 60 anos	03
Total	49

Figura 4 – Faixa Etária Engenho Velho

<i>Quem Somos?</i>	O Q u e T e m o s ?	O Que Queremos?
Comunidade Engenho Velho Uma comunidade carente Uma comunidade unida Uma comunidade de agricultores	Escola Agente de saúde Tele-centro Igreja Correio Apenas 01 orelhão Mini-usina Água encanada Energia elétrica Campo de futebol Grupo de teatro amador Barragem subterrânea Associação comunitária Benedeiras Criação de caprinos	Um açude de grande porte Água encanada para toda a comunidade Mais telefones públicos Melhorar as passagens molhadas Cisternas de placa Saneamento básico Uma oficina de corte e costura O tele-centro para toda a comunidade Indústria de reciclagem Praça Mais união da comunidade Calçamento Iluminação pública Uma sede para a associação Cursos de Plantação de hortaliças Creche Maior incentivo para plantação de algodão Impressora para o tele-centro Área coletiva para plantação Quadra poliesportiva Cursos profissionalizantes para jovens Banco de sementes

		Consultório odontológico Reforma do campo de futebol Muro para o colégio Clube Lavanderia pública Ar condicionado para o tele-centro Funcionamento do tear Prensa para fazer resíduos Curso técnico de informática Mais engajamento da comunidade estrada asfaltada que ligue nossa comunidade a Barro
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 05 - Resultado da Oficina de Demanda Comunidade Engenho Velho

3.2.2. Comunidade Espinheiros

Participantes	Total
Homens	16
Mulheres	15
Jovens/Crianças	17
Total	47

Figura 06 - Perfil dos Participantes Espinheiros

Ocupação	Total
Estudante	10
Dona de Casa	07
Agricultor/a	25
Auxiliar de serviço	01
Agente de Saúde	01
Professora	03
Total	47

Figura 07 – Ocupação Espinheiros

Faixa Etária	Total
07 a 14 anos	04
15 a 20 anos	11
21 a 25 anos	04
26 a 30 anos	05
31 a 35 anos	04

36 a 40 anos	06
41 a 45 anos	01
46 a 50 anos	03
51 a 55 anos	04
56 a 60 anos	01
Mais de 60 anos	04
Total	47

Figura 08 – Faixa etária Espinheiros

<i>Quem Somos?</i>		O Que Queremos?
<i>Somos adolescentes</i>	Força de vontade, pessoas talentosas como crochezeiras, costureiras, cantor, violeiro, desenhistas, mecânicos, carpinteiros, pedreiros, cozinheiras, etc.	<i>Apoio de parceiros</i>
Somos estudantes	Vontade de trabalhar	
Somos uma comunidade de agricultores	Escola	
Somos uma comunidade	Associação	Área coletiva para plantação

<p>desunida Somos uma comunidade que luta para a melhor sobrevivência trabalhando na agricultura</p>	<p>comunitária Cemitério antigo</p>	<p>Banco de sementes Água encanada para toda a comunidade</p>
<p>Somos uma comunidade que precisa de muitos recursos para a vida da população melhorar Somos uma comunidade carente Somos cidadãos de bem de uma comunidade</p>	<p>Rios, terras, animais e força de vontade para trabalhar</p>	<p>Consultório odontológico</p>
	<p>Eletricidade Muitas dificuldades, principalmente na época das chuvas</p>	<p>Creche Curso técnico de informática</p>
	<p>Seca Plantações Transporte escolar Um orelhão Capela</p>	<p>Cursos de Plantação de hortaliças Cursos profissionalizantes para jovens</p>
	<p>Plantações de cana, banana, etc. Agricultores Seca Correio</p>	<p>Lavanderia pública Maior incentivo para plantação de algodão Mais engajamento da comunidade Muro para o colégio Prensa para fazer resíduos Quadra poliesportiva Reforma do campo de futebol Cisternas de placa</p>
		<p>Água encanada para toda a comunidade Melhorar as passagens molhadas Mais telefones públicos Posto de Saúde Praça</p>
		<p>Mais união da comunidade Calçamento Clube</p>
		<p>Iluminação pública para toda a comunidade</p>

<p>Uma comunidade, Uma comunidade bastante pobre, mas temos dignidade, sabemos respeitar nossos semelhantes, quando possível ajudamos quem precisa, não posso negar que tem gente ambiciosa na comunidade, mas também tem muita gente legal como em qualquer lugar.</p>		<p>Saneamento básico Trator para trabalhar Cisternas nas casas Salas de cursos para jovens e adultos Poços Usina de beneficiamento de arroz Mais projetos financeiros para desenvolver na comunidade Voltar a plantar algodão com ajuda de técnicos que nos capacitem</p>
<p>Comunidade que precisa de ajuda</p> <p>Uma comunidade com fé e esperança de um mundo melhor</p>		<p>Um açude de grande porte Um curso de tele-centro Uma creche Uma oficina de tele-ensino Curso de crochet Uma oficina de corte e costura Um engenho</p> <p>Uma sede para a associação</p>

Figura 09 – Resultado Oficina de Demanda Espinheiros
3.2.3. Comunidade Lagoa de Dentro ⁸

Participantes	Total ⁹
Homens	13
Mulheres	05
	03
Total	21

Figura 10 - Perfil dos Participantes Lagoa de Dentro

⁸ A comunidade de Cacimbas não enviou representante(s).

⁹ Desse total de 21 participantes, 08 são da comunidade de Peba dos Vicentes.

Ocupação	Total
Agricultor/a	20
Funcionário Público	01
Total	21

Figura 11 – Ocupação Lagoa de Dentro

Faixa Etária	Total
07 a 14 anos	01
15 a 20 anos	02
21 a 25 anos	00
26 a 30 anos	00
31 a 35 anos	01
36 a 40 anos	05
41 a 45 anos	06
46 a 50 anos	01
51 a 55 anos	02
56 a 60 anos	02
Mais de 60 anos	01
Total	21

Figura 12 – Faixa Etária Lagoa de Dentro

<i>Quem Somos?</i>	<i>O Que Temos?</i>	<i>O Que Queremos?</i>
Parte de um ecossistema	Mais de 60 mil pessoas poluindo o açude de Engenheiro Ávido (Boqueirão)	Medidas urgentes para assoria o Rio Piranhas com reflorestamento de suas margens com árvores nativas da região, o que geraria emprego e renda para as comunidades ribeirinhas
Somos uma comunidade importante com interesse	Associação comunitária Mini – usina	Que a comunidade ribeirinha passe a usar na

<p>em evoluir Comunidade composta por agricultores, estudantes, com dificuldades no setor agrícola</p>	<p>Tele -centro Desrespeito ao meio-ambiente, água insuficiente, eletrificação, escola, sede social, tele-centro, algodoeira, tear</p>	<p>terra produtos orgânicos Transporte escolar adequado Revitalização do rio Piranhas, abastecimento de água para toda a comunidade, telefone público, curso de capacitação, posto de saúde, passagem molhada, saneamento básico</p>
<p>Somos uma comunidade de agricultores unidos Somos uma sociedade em desenvolvimento graças ao COEP</p>	<p>Forageira, mini-usina de algodão Banco de semente, pequenos animais, cisternas de placa, capela católica, barragem subterrânea, pequenos açudes</p>	<p>Impressora para o tele-centro Curso avançado de computador, máquina de costura para fazer os acabamentos das redes</p>
<p>Somos uma comunidade unida que precisa de recursos</p>	<p>Beneficiadora de algodão onde podemos vender a lã e o carroço, criação de ovinos, motor a disel para irrigação, internet</p>	<p>Qualificação profissional, mais incentivo para a agricultura, trabalho que renda dinheiro</p>
<p>Agricultores que trabalham em regime familiar cultivando arroz, milho e feijão</p>	<p>Temos uma ampla escala, onde podemos produzir muitos benefícios em prol da comunidade, temos um rio onde pode ser de grande utilidade para a produção de alimentos com irrigação</p>	<p>Eletrificação rural, curso de corte e costura, crochet e ponto cruz</p>
<p>Somos uma comunidade de agricultores</p>		<p>Curso técnico de manutenção de computadores, melhorias na sede da associação, capas para os computadores, pessoas com salário para cuidar dos computadores, mais interesse da comunidade em participar das reuniões</p>
<p>Somos uma comunidade unida, com algumas necessidades</p>		<p>Curso de capacitação e máquinas de costuras</p>
<p>Somos um grupo de agricultores carentes Somos uma comunidade muito grande tanto em termos de população com em território, temos um grande interesse em conseguir melhorias para</p>		<p>Lutar para salvar o leito do nosso rio, pois o assoreamento que está acontecendo, está fazendo com que a água fique cada vez mais escassa</p>

nossa população, principalmente em termos agrícolas, já que dependemos da agricultura para nossa sobrevivência		
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Figura 13 - Resultado da Oficina de Demanda Comunidades Lagoa de Dentro

<i>Quem Somos?</i>	<i>O Que Temos?</i>	<i>O Que Queremos?</i>
Uma comunidade simples situada a 14km de São José de Piranhas	Banco de sementes, pequeno açude, cisterna, poço amazonas, escola, pequeno rio, capela para oração, barragem subterrânea	Energia elétrica, telefone, posto de saúde, conservação da estrada, capacitação dos agricultores de como preservar o meio ambiente e no uso defensivos orgânico, cursos para aprender a cuidar dos animais, sede para a associação, escola para jovens e adultos
Somos agricultores, trabalhamos em regime de agricultura familiar, cultivamos milho, arroz, feijão e algodão Somos jovens estudantes e agricultores de uma comunidade simples	Cultivo de arroz, milho, feijão, algodão	Cursos de informática, impressora para o telecentro, curso de capacitação para agricultura orgânica

Figura 14 - Resultado da Oficina de Demanda Sítio Peba dos Vicentes

3.2.4. Comunidade Pereiros

Participantes	Total
Homens	20
Mulheres	13
Jovens/Crianças	01
Total	34

Figura 15 - Perfil dos Participantes Pereiros

Ocupação	Total
Agricultor/a	31
Professora	01

	Prefeito	01
	Vereador	01
Total		34

Figura 16 – Ocupação Pereiros

Faixa Etária	Total
07 a 14 anos	00
15 a 20 anos	01
21 a 25 anos	01
26 a 30 anos	06
31 a 35 anos	05
36 a 40 anos	05
41 a 45 anos	05
46 a 50 anos	03
51 a 55 anos	01
56 a 60 anos	04
Mais de 60 anos	03
Total	34

Figura 17 – Faixa etária Pereiros

Quem Somos?	O Que Temos?	O Que Queremos?
Somos brasileiros, paraibanos, bonitenses da comunidade de Pereiros, somos agricultores	Temos vontade e coragem de trabalhar, escola, parte de energia, açude, um telefone público	Substituição das casas de taipas por casas de alvenaria, complemento da energia, abastecimento de água, construção de banheiros, uma sede para a associação, tele-sala, curso para jovens e adultos, curso de capacitação na área de bordado
Em comunidade somos uma só família		Oficina de flores artesanais e ornamentais
Somos agricultores da	Através da associação	Água encanada, cursos de

<p>comunidade de Pereiros de Baixo com número expressivo de associados, na maioria de jovens, adolescentes e crianças que após longo período de escassez de água, tivemos que enfrentar diversas dificuldades até para se alimentar</p>	<p>comunitária, conquistamos luz elétrica, embora não seja o modelo ideal, no caso seria tri-fase, solo e relevo adequado, rico em nutrientes, apropriado para diversos tipos de cultura agrícola, acesso a rodovia BR230, transporte escolar e Programas Sociais como o Bolsa família e bolsa escola</p>	<p>capacitação como: criação de pescado em tanque, manejo de pescado, fabricação de redes de pesca e financiamento para a agricultura familiar</p>
<p>Somos homens do campo, trabalhadores rurais, sócios da associação do Sítio Pereiros, fazemos plantações de milho e feijão, além do plantio de capim. O milho e o feijão servem principalmente para o consumo de casa e a sobra, para vender na finalidade de saldar nossas dívidas como o plantio, medicamentos, vestimenta, etc. Já o capim, é cultivado para a alimentação do nosso gado e para atender as necessidades dos nossos arrendatários (quando é o caso).</p>	<p>Na nossa comunidade contamos com eletrificação, uma escola para nossas crianças, um grande açude que servirá para a garantia dos nossos plantios em épocas secas. Temos também terra boa para plantar, coragem para trabalhar e sonhos para executar.</p>	<p>Já que agora, graças a Deus, temos água em fartura, o que mais queremos é um auxílio financeiro para iniciar nossos trabalhos e a introdução de tecnologias para que nós possamos plantar certo e colher certo. Nesta ocasião, podemos dizer que também queremos um estudo aprofundado das verdadeiras vocações da nossa comunidade a fim de evitar desilusões geradas por possíveis insucessos de culturas que por aqui não dão certo</p>
<p>Somos agricultores da comunidade do Sítio Pereiros, somos também humildes, temos uma média de 50 crianças e estamos preocupados com o futuro delas, mas confiando em vocês iremos realizar alguma coisa</p>		<p>Em primeiro, lugar gostaríamos de um melhoramento para a escola que só ensina até a 4 série, cursos para os adolescentes, água encanada para todos, estrada asfaltada e trator.</p>

Figura 18 - Resultado da Oficina de Demanda Pereiros

4.2.5. Comunidade Barreiros

Participantes	Total
Homens	10
Mulheres	15
Jovens/Crianças	08
Total	33

Figura 19 - Perfil dos Participantes Barreiros

Ocupação	Total
Agricultor/a	27
Estudante	02
Auxiliar de serviço	01
Costureira	02
Coordenador do Grupo de Jovens e catecismo	01
Total	33

Figura 20 - Ocupação Barreiros

Faixa Etária	Total
07 a 14 anos	02
15 a 20 anos	04
21 a 25 anos	02
26 a 30 anos	01
31 a 35 anos	01

36 a 40 anos	05
41 a 45 anos	04
46 a 50 anos	02
51 a 55 anos	03
56 a 60 anos	04
Mais de 60 anos	05
Total	33

Figura 21 – faixa etária Barreiros

<i>Quem Somos?</i>	O Que Temos?	O Que Queremos?
Uma comunidade que está tentando se organizar. Somos agricultores de pequeno porte	Grupo de jovens, energia, grupo escolar, sede da associação, uma igreja em construção, dois poços artesanais, cisternas, dois açudes, transporte escolar	Abastecimento de água (adutora), telefone público, posto de saúde, tele-centro com internet, bateadeira de milho e feijão, incentivo ao plantio de amendoim, cursos de associativismo, apicultura, caprinocultura, incentivo ao esporte para os jovens, curso de informática para os jovens, curso na cultura de algodão, curso de música instrumental
Somos uma comunidade agrícola	Água encanada em algumas casas, mandala, budegas	Curso de corte e costura, curso de bordado, curso de bijuteria, curso de pintura, parcerias para a comunidade se desenvolver, posto de saúde.
Nós somos do Sítio Barreiras e baixio, município de Cajazeira, estado da Paraíba, somos uma comunidade unida	Cacimbão, grupo da Mãe Rainha, ações da Igreja	Trator, dispopadeira de arroz, beneficiamento de milho, trabalho comunitário, cursos de cabeleireiro, crochet, vagonito, culinária, artesanato

Figura 22 - Resultado da Oficina de Demanda de Barreiros

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES: DIAGNÓSTICO E CAPACITAÇÕES

O elenco de questionamentos acima referido objetivou prioritariamente a identificação de potencialidades da comunidade para a realização de ações que implementassem a geração de emprego e renda, bem como o levantamento de elementos que potencializassem a ação do COEP e outros prováveis parceiros.

A metodologia seguida na execução da oficina *Associativismo e Cidadania*, baseada no roteiro previamente esboçado no quadro abaixo (Fig. 23), seguindo a metodologia construída pelo COEP ao longo de sua atuação para o desenvolvimento de comunidades, adaptando os resultados de cada experiência a partir da tomada de decisões dos comunitários, fortalecendo a auto-estima e a capacidade de discernimento e manifestação de suas demandadas:

Neste sentido, esta metodologia, hoje, pressupõe que o alicerce fundamental para a implantação de qualquer ação de promoção do desenvolvimento esteja no fortalecimento da organização comunitária, por meio de suas associações e lideranças, implicando na participação efetiva da comunidade como sujeito determinante do processo de transformação de sua condição socioeconômica (CARMONA et al, 2005, p.75).

A proposta da oficina *Associativismo e Cidadania* foi comum para todas as comunidades, prevendo aproximadamente 50 participantes em cada uma das comunidades alvo: Engenho Velho-CE; Espinheiros-CE; Lagoa de Dentro-PB; Pereiros-PB e Barreiros-PB. A materialização das oficinas se deu por meio de painéis em cartolina e folhas de papel ofício. Os meios utilizados para a confecção dos mesmos foi a utilização de: papel A4, pincéis atômicos, lápis de cera e coloridos, revistas, tesouras, colas, canetas hidrocor, revistas, fita adesiva.

A equipe que conduziu os trabalhos: Profa. Anna Christina Farias de Carvalho, estagiários Sólton Alexandre de Moraes e João Paulo Flores; técnicos do COEP Francisco Weglles e Wilson. A seguir o formato da oficina:

ATIVIDADE	HORÁRIO	CONTEÚDO	MATERIAL
Abertura da Oficina pela Profa. Anna Christina	Manhã e Tarde	Palestra sobre Associativismo e Cidadania	Lista de presença Texto
Exibição de vídeo		Forminguinhaz , desenho animado que discute de forma simples e objetiva a importância da cooperação entre os indivíduos de uma sociedade	Televisão DVD CD do filme Forminguinhaz
Leitura de texto		Texto Quem é Quem (Anexo C), que resume em uma lauda a questão da cooperação	50 textos xerocados
Debate com a plenária acerca do vídeo e do texto		Percepção da comunidade	Fala dos participantes
Plenária final com avaliação		Confecção de painéis por equipes aleatórias acerca dos pontos que a comunidade necessita para haver uma melhor cooperação entre os comunitários	Cartolinas Pincéis atômicos Canetas hidrocor Papel ofício

FIGURA 23 – Proposta de Conteúdo para as Oficinas de Associativismo e Cidadania

Em Pereiros, a oficina não foi executada, devido ao adiamento da reunião pelo presidente da Associação, Sr. Edílson, que esteve de passagem conosco para remarcar a reunião. Entretanto, aproveitamos a oportunidade para iniciarmos as entrevistas e filmagens do Projeto *Memória e Identidade das Comunidades COEP Acompanhadas pela URCA*, entrevistando os poucos comunitários que compareceram no local da reunião.

Na comunidade de Barreiros iniciamos a oficina por volta das 15:00h. A exibição do vídeo, a palestra e o debate, estimulou a participação e a atenção dos comunitários, que

atentos, ficaram presentes até o final dos trabalhos. Finalizamos nossos trabalhos com coleta de entrevistas para o projeto de pesquisa já referido.

Em Espinheiros, no dia 09 de julho, iniciamos nossos trabalhos por volta das 9:00h. Já na comunidade de Espinheiros, fomos comunicados pelo técnico do COEP, Sr. Wilson, que não foi possível marcar no mesmo dia, á tarde, a oficina de Engenho Velho, ficando a data em aberto para conversarmos com o Sr. Torim, presidente da associação.

Avaliamos que na comunidade de Espinheiros a oficina da forma como foi formatada não incentivou a atenção dos participantes, na sua grande maioria composta de homens, porém o debate foi bastante proveitoso, sobretudo em relação à necessidade de maior união e cooperação entre os moradores. Aos poucos foram chegando representantes do segmento de mulheres e jovens.

A abertura do debate foi bastante tumultuada, devido uma discussão acerca da criação de caprinos, sendo que algumas pessoas da comunidade reclamaram que os animais foram distribuídos com o presidente da Associação e seu secretariado. Os comunitários reclamaram (está registrado em vídeo que estamos transcrevendo) que não foram avisados da reunião, que a distribuição não foi justa, entre outros.

Foi solicitado do técnico, Sr. Wilson, uma explicação e ele colocou que apenas 04 pessoas da comunidade quiseram integrar-se ao projeto. Tal explicação foi refutada por alguns moradores. Nesse contexto, avaliamos ser necessário um novo repasse de informações sobre esse projeto, já que parte da comunidade afirma que não houve divulgação do mesmo.

Avaliamos que a comunidade de Espinheiros necessita de um acompanhamento mais efetivo por parte dos técnicos do COEP e da equipe do Projeto Universidades Cidadãs, sobretudo em relação aos projetos relacionados com a caprinocultura e a implementação de cisternas na comunidade, que também foi outro ponto polêmico.

Finalizamos nossos trabalhos com a coleta de dados para nosso projeto *Memória e Identidade das Comunidades COEP Acompanhadas pela URCA*.

Em Lagoa de Dentro-PB, a oficina foi ministrada no dia 13 de agosto. Modificamos um pouco o formato da oficina introduzindo uma oficina de cordel com uma cordelista de Juazeiro do Norte-Ce, membro da Academia dos Cordelista, Maria do Rosário Lustosa da Cruz. Devido especificidades da comunidade que demandou conscientização sobre a questão da poluição e desmatamento do Rio Piranhas e açude Boqueirão, introduzimos na

oficina o tema Meio-Ambiente. Os participantes avaliaram de forma positiva a oficina e a plenária conduziu um bom debate sobre Associativismo, Cidadania e Meio Ambiente.

No dia 28 de agosto fomos para Engenho Velho comunidade COEP da cidade de Barro. Chegamos a 9:00 horas da manhã, por falta de comunicação (não fomos avisados nem por e-mail pelo técnico do COEP Sr. Wilson) marcaram a oficina para as 2:00 horas da tarde sendo que não fomos comunicados, então tivemos que esperar.

Ministramos a oficina Associativismo e Cidadania associada à oficina de Xilogravura, uma técnica de impressão muito utilizada na confecção de capas de cordéis.

A oficina foi ministrada por Cícero Lourenço Gonzaga, xilógrafo de Juazeiro do Norte, artesão da Lira Nordestina, gráfica de impressão de cordéis e xilogravuras, pertencente à Universidade Regional do Cariri – URCA, que hoje é Ponto de Cultura, reconhecido pelo Ministério da Cultura.

A oficina objetivou apresentar noções básicas da confecção de xilogravura, passo a passo, desde o primeiro passo: desenhar no papel uma figura, depois lixar a madeira onde o desenho será impresso, passar o desenho que esta na folha através do carbono para a madeira, depois de passado para a madeira o desenho, talha-se com o estilete o desenho, passa tinta xilográfica em cima da madeira, coloca-se na prensa e pronto, o desenho sairá impresso no papel 60Kg. Todos participaram, ficaram concentrados e foi um momento de descontração e surpresa, pois parecia que ninguém estava inicialmente entendendo como aquele desenho poderia se fixar na madeira.

Divulgamos também na comunidade o projeto do dia da Conscientização Jovem, e da Biblioteca Comunitária.

No dia 03 de setembro, foi ministrada em Pereiros e Barreiros-PB, a oficina de cordel associada às temáticas: Associativismo, Cidadania e Meio-Ambiente. Os trabalhos foram conduzidos por Maria do Rosário e os estagiários João Paulo e Sólton Alexandre. Após a conclusão da oficina, abrimos os debates, que foram bastante proveitosos. Avaliamos junto com a comunidade que a oficina atingiu seus objetivos.

Tomando como base o que foi discutido durante o Fórum de Moreno (PE) em fevereiro de 2006, a priorização das demandas será feita após a sistematização das demandas com envio ao COEP para análise e definição das oficinas de capacitações. Nesse sentido, os eixos norteadores das capacitações foram delimitados em:

- Organização comunitária
- Cidadania
- Geração de Trabalho e renda

Analisando parcialmente os resultados das oficinas de demanda nas comunidades de Engenho Velho, Espinheiros, Lagoa de Dentro, Barreiros e Pereiros, ficou evidente a necessidade de priorizar, num primeiro momento, a organização das comunidades em torno de suas respectivas associações comunitárias, como forma de fortalecer a organização das comunidades. Nesse sentido uma oficina sobre a “Associativismo” e Cidadania” se faz necessária em todas as comunidades. Uma segunda oficina poderia versar sobre capacitação em cursos como corte e costura, bordado e artesanato, já que é uma demanda comum a todas as comunidades. Outras oficinas de capacitação terão um caráter mais localizado, como é o caso de Lagoa de Dentro que especificamente necessita de uma oficina de preservação do meio ambiente centrado no reflorestamento do Rio Piranhas e o uso de defensivos orgânicos. Nas comunidades antigas onde está instalado o tear, é de certa urgência um curso de manuseio de tear (Engenho Velho e Lagoa de Dentro).

A comunidade de Cacimbas, parte integrante do Pólo de São José de Piranhas, juntamente com Lagoa de Dentro e Peba dos Vicentes, nas duas visitas já realizadas não enviou representantes. A comunidade de Pereiros se revelou como uma das mais carentes entre as visitadas. A comunidade de Barreiros possui uma expressiva produção artesanal dentro do universo pesquisado.

Com o objetivo de resgatar aspectos sociais, históricos e culturais das comunidades sob nossa coordenação, iniciamos as discussões para elaboração de um projeto de pesquisa para subsidiar a divulgação de nosso trabalho junto à comunidade acadêmica e não acadêmica. Prioritariamente delimitamos nosso objeto de estudo na identificação, registro e análise de representativas expressões culturais e religiosas como: devoções, rezadeiras, grupos folclóricos e religiosos, entre outros. Provisoriamente o projeto tem como título – *Memória e Identidade das Comunidades COEP Acompanhadas pela URCA*.

Durante o período de 18 a 21 de setembro, os estagiários João Paulo e Solon Alexandre estiveram apresentando comunicação científica no *II Encontro de História, Cultura e Modernidade*, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco, em Recife-PE. Solon Alexandre apresentou comunicação sobre o Projeto *Memória e Identidade das Comunidades COEP Acompanhadas pela URCA* e João Paulo apresentou comunicação sobre *Cultura Popular e Poder Municipal*.

5. RESULTADOS

5.1. NAS COMUNIDADES

Entendemos que o processo de conscientização da cidadania participativa é lento, necessitando de incentivos dos mais diversos, um caminho a seguir, supomos, é a inclusão da participação do segmento de jovens, o que procuramos incentivar com o projeto da “Associação de Jovens”, como ficou registrado na própria fala de um dos representantes do segmento.

Nesse sentido, acreditamos que o objetivo da oficina sobre Associativismo e Cidadania foi atingido, pois as discussões após as palestras e o vídeo, foram avaliadas por nossa equipe como um despertar da consciência de cidadania participativa. Após os debates, falamos sobre Democracia e Cidadania e parabenizamos os comunitários presentes pelas suas colocações e opiniões e que a proposta fundamental do Projeto Universidades Cidadãs, além de implementar ações para geração de trabalho e renda para as comunidades, é a conscientização de que cada pessoa tem o direito de se expressar e colocar seus pensamentos em discussão para a comunidade como forma de em conjunto, promover soluções para os problemas comuns.

Avaliamos também, junto com os participantes, que o objetivo das oficinas de xilogravura e cordel, foi alcançado, ou seja, demonstrar através da arte, sobretudo através de uma arte popular, artesanal, que podemos tirar do “nada” algo muito bonito, que devemos trabalhar, se esforçar, acreditar que somos capazes de fazer qualquer coisa, e para tanto só é necessário ter cooperação, concentração, disciplina, perseverança, organização e vontade de fazer.

5.2. NA UNIVERSIDADE

O contexto das comunidades que a Universidade Regional do Cariri acompanha dentro do Projeto Universidades Cidadãs é caracterizado por dificuldades econômicas e por extensão, o quadro social também não é muito favorável. A maior concentração de pobreza reside nas áreas rurais, e nessas a maior parte está concentrada no Nordeste. O quadro de indicadores sociais (educação, saúde, saneamento básico) nessa região é dos mais desfavoráveis. Disso tudo, resulta que o quadro se agrava mais quando se considera a conjugação de variáveis determinantes de uma sustentabilidade multidimensional. O quadro então é de uma fragilidade geral, tanto econômico-financeira, quanto tecnológica, fatos estes que contribuem para que não se consiga estabelecer vínculos com o ambiente natural que assegurem longevidade produtiva.

As universidades que integram o Projeto Universidades Cidadãs, se inserem nesse contexto com vistas à contribuírem através de seus recursos humanos e tecnológicos, com a melhoria do quadro socioeconômico descrito acima, bem como, oferecer a comunidade acadêmica oportunidade de alavancar a formação dos graduandos e pós-graduandos. Nesse sentido, o Capital e o Conhecimento são imprescindíveis para viabilizar as mudanças necessárias no contexto produtivo e social das comunidades referidas.

As parcerias formadas inicialmente no interior da URCA através do Núcleo de Estudos Regionais – NERE, Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, Ponto de Cultura Lira Nordestina e Instituto José Marrocos de Pesquisas Sócio-Culturais, tende a expandir seu raio de ação com a inclusão de novos departamentos e professores interessados em cooperarem nas diversas áreas de competência acadêmica, como o departamento de Engenharia de Produção na pessoa do Prof. Bernardo Melgaço da Silva e do departamento de Ciências Físicas e Biológicas.

Através da participação da Universidade Regional do Cariri no Projeto Universidades Cidadãs foi aberto mais um canal de parceria entre o COEP, EMBRAPA,

SEMACE, ASA, entre outras entidades, proporcionando a integração do ensino, pesquisa e extensão, tanto ao nível de graduação como de pós-graduação e fornecendo condições necessárias para o intercâmbio nas diversas áreas do conhecimento acerca da realidade do semi-árido nordestino.

5.3. PERSPECTIVAS

Algumas propostas de atividades já estão sendo encaminhadas, através de contatos com entidades e profissionais. Contatamos o Sr. Vidal da EMBRAPA e o Sr. Josa Melo da SEMACE¹⁰, sobre a possibilidade de parceria. Ambos se propuseram a cooperar, apesar da precária infra-estrutura material e de pessoal. A EMBRAPA¹¹ sugeriu cursos sobre algodão, sisal e leguminosas e a SEMACE curso de Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental.

Outro contato feito em agosto foi com o Sr. André de Sousa, superintendente do Projeto *Avança Nordeste*¹². Esse projeto tem como objetivo primordial a inclusão social de jovens e adultos carentes no mercado de trabalho, contribuindo para a formação, capacitação e qualificação de futuros profissionais através de cursos como: secretariado, técnicas de vendas, cooperativismo, informática básica, culinária especial, corte e costura, entre outros, o que poderá contribuir para a fixação das populações rurais na região através da qualificação profissional, sobretudo dos jovens. Como já referido, estamos implementando alguns projetos objetivando, em especial, a participação dos jovens como: O Dia da Conscientização dos Jovens (Encontrão), Jovem Presidente e Biblioteca Comunitária, entre outros.

Mantivemos contatos também com a curadora do Herbário da URCA, profa. Dra. Maria Arlene, para parceria em relação a cursos de, horta comunitária, reflorestamento e meio-ambiente, entre outros, e vamos encaminhar ao Departamento de Enfermagem da URCA, proposta de mobilização para o Dia da Saúde Comunitária, que seria um dia dedicado a palestras sobre saúde e saneamento, verificação de pressão, entre outros.

¹⁰ Superintendência Estadual do Meio-Ambiente

¹¹ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

¹² <http://www.avancanordeste.com.br>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos que nosso trabalho, dentro de nossas limitações, foi bem sucedido, pois conseguimos contornar as dificuldades de acesso difícil, transporte, dificuldades em buscar parcerias, além de nossa inexperiência nesse formato de trabalho. Ao longo desses últimos meses, podemos dizer que aprendemos muito mais com as comunidades do que ensinamos, concorrendo para alicerçarmos melhor nosso trabalho e implementarmos novas dinâmicas e técnicas de abordagem nas comunidades. Observamos também, ao longo de nossas visitas, o despertar das comunidades para seus problemas, a auto-estima sendo revisitada a cada visita que fazíamos, a esperança de uma vida melhor. A oportunidade evidenciada a cada plenária, da participação dos agricultores, agricultoras, jovens e idosos, de se colocarem como participante do processo que estamos desenvolvendo, de ouvirem a si próprios e seus vizinhos e amigos.

Acreditamos que com a continuidade do Projeto Universidades Cidadãs e a implementação de mais ações de geração de emprego, renda e conscientização da cidadania participativa, estaremos contribuindo para a formação, capacitação e qualificação dos comunitários, criando assim, novas oportunidades de geração de negócios sustentáveis para o desenvolvimento regional e local, a partir da transferência de tecnologias de baixo custo e fácil assimilação, além de resgatar a auto-estima destes sujeitos-cidadãos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMONA, Marcos et al. **Cadernos da oficina social**. Rio de Janeiro:COEP, 2005. v. 11.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis:Vozes, 1994. v. 1.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de. **A morada da vida**: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1978.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 14. ed. São Paulo:Cortez, 2005.

FONTES ORAIS

Depoimentos de comunitários de Engenho Velho-CE, Espinheiros-CE, Pereiros-PB e Barreiros-PB.